

EJA E ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS E A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Patrícia Borges Gomes Bisinella
pati_borges@hotmail.com

1 - PROPOSTA DE PESQUISA

A proposta deste trabalho é discutir os motivos que levam ou não os Egressos de EJA na cidade de Caxias do Sul a ingressarem no Ensino Superior. A partir das estimativas geradas pelo Ministério da Educação, o número de jovens e adultos que são egressos de EJA e que ingressam no ensino superior não é muito significativo, já que a taxa da população com idade entre 18 e 24 anos, segundo o nível de escolaridade que tiveram acesso ao ensino superior é de 19%, conforme apresenta a tabela abaixo.

Tabela 1: Situação escolar de jovens no Brasil.

Situação escolar	%
Não concluiu o ensino fundamental	21%
Concluiu apenas o ensino fundamental	27%
Concluiu o ensino médio	33%
Tiveram acesso ao superior	19%
TOTAL	100%

Fonte: Adaptado de PNADs/IBGE, 2009.

Estes dados demonstram que mesmo com a explosão de ingressos no ensino superior ela ainda não foi suficiente para a grande maioria de jovens e adultos no Brasil. Frente a isso, este trabalho intenciona uma reflexão as trajetórias de jovens egressos da EJA na transição para o Ensino Superior.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) integra a Educação Básica e se constitui numa modalidade do ensino regular, pois possui regras específicas de atuação, destinando-se a jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no Ensino Médio e Fundamental durante o período regular sugerido pelas políticas educacionais brasileiras. Este processo, em muitos casos, apresenta um alto índice de evasão, por vários motivos, entre os quais: repetências em série, interrupções por motivos pessoais, falta de motivação, questões econômicas etc. São comuns afirmativas de que a estrutura física e educativa da EJA possui realidades diferentes, algumas com boas condições de trabalho, outras com estruturas inadequadas, com falta de profissionais qualificados para o acompanhamento do trabalho.

Partindo da importância social do tema, faz-se necessário observar os alunos conforme sua temporalidade, tendo em vista as observações das políticas e práticas aplicadas à EJA, tendo como referência a cultura dos jovens e adultos que frequentam os cursos no município de Caxias do Sul.

No entanto, a preocupação deste processo não se refere somente à escolarização em si, mas ao reconhecimento da educação como um direito humano fundamental para a construção de jovens e adultos autônomos e ativos na realidade (MORIN, 2000).

Portanto, a relevância deste tema de investigação diz respeito ao estudo dos egressos da EJA, na transição para o Ensino Superior, buscando apresentar um panorama dos números e também dos sentidos atribuídos às trajetórias escolares na EJA e às trajetórias acadêmicas na Universidade. A partir deste estudo, onde serão rastreadas as motivações para a continuidade ou não dos estudos em nível superior espera-se ser possível gerar dados e análises sobre o papel da experiência escolar na EJA nas trajetórias juvenis.

2 - DISCUSSÃO TEÓRICA

O público de EJA possui uma singularidade, pois ela apresenta-se com características próprias, diferentes do ensino regular, por isso, não podem ser tratados da mesma maneira, pois são pessoas que podem ter sido excluídos ou colocados à margem do mercado de trabalho (FREIRE, 1987). Esta trajetória escolar, normalmente caracterizada como jovens ou adultos que não seguem o curso regular de escolarização e precisam ser tratados de maneira diferenciada, porque apresentam condições sociais e psicológicas que devem ser levadas em consideração (OLIVEIRA, 1999). Assim, o Jovem ou Adulto de EJA é

[...] um ser de relações “temporalizado e situado”, ontologicamente inacabado – sujeito por vocação, objeto por distorção -, descobre que não só está na realidade, mas também que estão com ela [...] o homem e somente o homem é capaz de transcender, de discernir, de separar órbitas existentes diferentes, de distinguir o “ser” do “não ser”; de travar relações incorpóreas. Na capacidade de discernir estará a raiz da consciência de sua temporalidade, obtida precisamente quando atravessando o tempo, de certa forma até então unidimensional, alcança o ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã (FREIRE, 1983, p. 62).

A discussão sobre EJA é realizada num contexto abrangente, tais como a questão das políticas públicas, pois se muitos alunos ingressam nesta modalidade, isto pode significar que houve um ‘fracasso’ no processo regular, aliado às políticas públicas fora de contexto e a pressão social em busca do trabalho e melhores condições de vida exigindo

o abandono da escola. Por isso, é função do Estado pensar a formação de novas gerações levando em conta a educação como pilar fundamental, sendo este o compromisso essencial de uma sociedade (TORRES, 2002). Então, mesmo que existam condições de acesso e permanência dos jovens e adultos brasileiros na educação, é preciso que eles sejam vistos e tomados em consideração desde o início da vida escolar (ANDRADE, 2004).

A educação como um todo não se desenvolve somente nos ambientes escolares, pois ela se realiza nos diversos níveis sociais, tais como a família, trabalho, instituições, meios de comunicação etc. Por isso, a discussão sobre a temática de EJA não deve ser feita somente na sala de aula, mas precisa envolver as instâncias sociais que geram influência para este público (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Assim,

Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. Vistos nessa pluralidade de direitos, se destacam ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito a educação (ARROYO, 2005, p. 23).

Para a busca do entendimento das características do público da EJA, percebe-se que o retorno tardio aos estudos é motivado por questões profissionais, tendo em vista que esta demora no processo exige um olhar diferenciado (CURY, 2002).

A pesquisa com os egressos de EJA terá como tipo de Pesquisa a descrição dos motivos do ingresso ou não dos egressos da EJA no Ensino Superior. A abordagem deste trabalho será qualitativa e quantitativa, para um melhor panorama do problema apresentado (LAKATOS, 2007). A estratégia de pesquisa será a Pesquisa Coorte, que parte de uma amostragem específica de pessoas dentro do critério de escolha, no caso será escolhido uma amostragem não probabilística com egressos de EJA que estejam no Ensino Superior (GIL, 1996).

Como técnicas de coleta de dados, serão utilizadas entrevistas em profundidade com gestores de EJA, questionários com os egressos, e as documentações referentes à modalidade de Ensino, tais como os dados estatísticos que relate o número de ingressantes no Ensino Superior provenientes de EJA (LAKATOS, 2007).

Como técnicas de análise de dados, será usada principalmente a análise do discurso, cuja pretensão é relacionar as diversas técnicas de coleta de dados entre si, a fim de gerar a análise dos resultados e a sua interpretação com relação às teorias sobre o tema, levando em conta o discurso e o contexto de resposta (TRIVIÑOS, 1997).

3 - CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

A partir da análise inicial deste trabalho, afirma-se que é preciso melhorar as políticas públicas que favoreçam o ingresso dos alunos de EJA no ensino superior. Muitas iniciativas estão sendo criadas, porém, os resultados estão aquém do esperado, conforme apresentado inicialmente. Neste contexto, será importante uma análise das iniciativas das Instituições de Ensino Superior (IES) para acolher alunos os EJA, das quais se exige profissionais docentes mais habilitados para receber estes alunos.

Provisoriamente, afirma-se que existe uma cultura educacional em considerar que alunos de EJA devam ingressar em cursos profissionalizantes ou tecnológicos, pois há uma difusão de que estes devam estudar para somente integrar-se ao mercado de trabalho, reduzindo-se exclusivamente a este propósito.

Por isso, a relevância científica deste tema é desvendar as motivações e necessidades dos alunos egressos de EJA, gerando propostas para tornar a continuidade nos processos de escolarização e acadêmicos um cenário natural. A partir deste estudo será possível realizar um diagnóstico das motivações por parte dos Egressos da EJA. A luta constante contra o analfabetismo e o crescimento intelectual dos jovens e adultos é uma bandeira contínua, em busca da melhoria das ações educacionais na região e no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, I.B; PAIVA, J. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: DP et Alii, 2004.

ARROYO, Miguel González. Operários e Educadores se identificam: **Que rumos tomará a educação brasileira?** Educação e Sociedade, São Paulo, n. 05, Jan./1980, p. 5-23.

_____. **Educação de Jovens e Adultos: Um Campo de Direitos e de Responsabilidade Pública.** In: Soares, L.J.G.; Giovanetti, M.A.; Gomes, N.L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 30/04/2014.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 7ª Ed., 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da Tolerância.** São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 31 ed., 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC, **Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001 – 2008**, Brasília, INEP, 2009. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/volume2.pdf>, Acesso em: 01/05/2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, 1999.

TORRES, R.M. **Aprendizaje a lo largo de toda la vida: un nuevo momento y una nueva oportunidad para el aprendizaje y la educación básica de las personas en el sur.** Buenos Aires: ASDI, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1997.